

# Editorial

## PREZADO LEITOR,

*Retomamos nosso trabalho em 2007 com a edição do nº 36 da revista Benjamin Constant. Abre-se mais um ano no qual novas perspectivas apontam para o crescimento das discussões sobre questões que envolvem a deficiência visual, foco desse periódico.*

*Temos certeza de que a equipe responsável por sua elaboração e colaboradores, continuarão na busca incessante do melhor texto, da informação mais enriquecedora, da análise mais profunda e dos resultados mais importantes das linhas de pesquisa que compõem o universo de estudos que aprofundam o conhecimento a respeito da cegueira e baixa visão.*

*A variedade de assuntos e a diversificação de abordagens são fatores que reafirmam o interesse por temas tão complexos e instigantes.*

*Dolores Tomé nos fala sobre a importância da Musicografia Braille, seu desenvolvimento através do tempo e estágio atual. No seu trabalho "Musicografia Braille — Instrumento de Inserção e Profissionalização" discorre ainda sobre a informática ligada ao assunto, instrumentalizando e favorecendo grandemente a profissionalização da pessoa cega.*

*"A Concepção dos Professores do Ensino Regular sobre a Inclusão de Alunos Cegos", artigo trazido por Cristiane Maciel, Rosinete Rodrigues e Arley José da Costa, aborda uma pesquisa realizada nas escolas de Macapá. O estudo levantou e categorizou a opinião de 53 professores dessa cidade quanto à inclusão do educando cego na sala de aula regular.*

*Paula Rego-Monteiro, Luciana Manhães e Virgínia Kastrup escrevem sobre "Questões Acerca da Teoria da Compensação no Campo da Deficiência Visual". A relevância do texto centra-se no enfoque dado ao tema; estudo pautado em aspectos científicos e não nas costumeiras e simplistas abordagens dos mitos que circundam a deficiência visual, mitos esses que embotam e dificultam a análise crítica do assunto.*

*Fechando esta edição, Márcia Moraes (professora da Universidade Federal Fluminense) entrevista Ceclia Guarnieri Batista, docente da Universidade Estadual de Campinas. Os questionamentos propostos oferecem-nos pontos de análise e reflexão. Deficiência visual, desenvolvimento cognitivo, inclusão, papel das escolas especializadas levantam idéias, trabalhando conceitos. É uma bela oportunidade para pensarmos a respeito de assuntos relevantes e mesmo polêmicos.*

*Nossa revista aí está. Estamos de volta.*

*Esperamos, caríssimo leitor, encontrá-lo nos próximos números, aquinhoando-nos com sua prestigiosa leitura e integrando-se ao nosso projeto de disseminação do conhecimento da deficiência visual.*

Érica Deslandes Magno Oliveira  
Diretora Geral do IBC